

© Moinhos, 2018.

© Carolina Machado, 2018.

Edição:

Camila Araujo & Nathan Matos

Assistente Editorial:

Sérgio Ricardo

Revisão:

LiteraturaBr Editorial

Direção de Arte da Capa:

Carolina Machado

Projeto Gráfico e Diagramação:

Luís Otávio Ferreira

1ª edição, Belo Horizonte, 2018.

Nesta edição, respeitou-se o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

M149m

Machado, Carolina

Manual de sobrevivência do revisor iniciante / Carolina Machado.

Belo Horizonte: Moinhos, 2018.

122 p. : 14 cm x 21cm.

ISBN: 978-85-45557-33-3

1. Revisão. 2. Manual. I. Título.

2018-992

CDD 418

CDU 81'33

Elaborado por Odilio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949

Índice para catálogo sistemático:

1. Língua : Uso padrão (linguística prescritiva) 418

2. Linguística : Linguística aplicada 81'33

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Moinhos — Belo Horizonte — MG

editoramoinhos.com.br | contato@editoramoinhos.com.br

| SUMÁRIO

9	APRESENTAÇÃO	
11	PREFÁCIO	
15	PRIMEIROS PASSOS NA PROFISSÃO	
17	FORMAÇÃO	
17	QUEM É O REVISOR	
	Domínio de gramática normativa - - - - -	18
	Noção de gêneros textuais e contextos de uso - - - - -	19
	Curiosidade e senso investigativo - - - - -	19
	Intimidade com as ferramentas disponíveis - - - - -	20
	Boa bagagem de conhecimentos gerais - - - - -	20
	Domínio de algumas normas da ABNT - - - - -	20
	Conhecimento do processo de trabalho em que está inserido - -	21
	Atenção aos detalhes - - - - -	21
	Humildade e empatia - - - - -	21
22	LER COMO UM REVISOR	
23	BOTANDO A MÃO NO TEXTO	
24	TENHA CONSCIÊNCIA DE SEUS LIMITES	
27	CAMPOS DE ATUAÇÃO	
29	REVISÃO DE TEXTOS PUBLICITÁRIOS	
33	TERMOS COMUNS NO DIA A DIA DO REVISOR PUBLICITÁRIO	
34	REVISÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	

37	REVISÃO EDITORIAL	
37	QUE TIPO DE REVISOR VOCÊ QUER SER?	
43	LISTA RESUMIDA DAS ATRIBUIÇÕES	
	Preparação de originais - - - - -	-43
	Revisão de textos - - - - -	-43
	Ambas - - - - -	-44
45	REVISÃO FREELANCER E SUAS POSSIBILIDADES	
47	A VANTAGEM DESSE MODELO DE TRABALHO	
49	PENSE EM VOCÊ COMO UMA EMPRESA	
49	LIBERDADE! SOU CHEFE DE MIM MESMO!	
51	PLANO DE NEGÓCIOS	
52	VOCÊ ESTÁ PRONTO?	
52	COMO CONSEGUIR O PRIMEIRO TRABALHO	
55	COMO DIVULGAR SEU TRABALHO	
57	CRIE UM SITE COM BLOG	
59	TENHA PERFIS NAS REDES SOCIAIS	
60	USE SUA REDE DE CONTATOS E A AUMENTE SEMPRE	
61	ENVIE CURRÍCULOS	
63	QUANTO E COMO COBRAR?	
65	APRENDA PRIMEIRO A CALCULAR CUSTOS	
67	FORMAS DE COBRANÇA	
	Por página - - - - -	-67
	Por peça- - - - -	-67
	Por palavra- - - - -	-67
	Por lauda - - - - -	-68
	Outras situações - - - - -	-69

69	COMO ELABORAR UMA PROPOSTA	
71	É PRECISO ELABORAR UM CONTRATO?	
75	GERENCIAMENTO DE PROJETOS	
77	CRITÉRIOS PARA PRAZOS	
79	ALGUMAS DICAS DE PRODUTIVIDADE	
81	O LOCAL DE TRABALHO PERFEITO	
82	RECURSOS MÍNIMOS PARA COMEÇAR A REVISAR TEXTOS	
83	RECURSOS PARA FACILITAR SUA VIDA DE REVISOR	
84	OUTRA POSSIBILIDADE	
85	A REVISÃO NA PRÁTICA	
87	PREPARE SEU AMBIENTE DE TRABALHO	
87	REVISÃO EM ARQUIVO EDITÁVEL	
	Espaços duplos - - - - -	- 88
	Hífen em lugar de meia-risca ou travessão- - - - -	- 88
	Aspas retas para aspas curvas - - - - -	- 89
	Trema - - - - -	- 89
90	REVISÃO EM PDF OU EM PAPEL	
	Lista básica de sinais de revisão- - - - -	- 91
92	NÃO PERCA SEU TRABALHO!	
93	VERIFICANDO A PADRONIZAÇÃO	
95	COMO ENTREGAR O TRABALHO	
97	CONSELHOS SOBRE ÉTICA PROFISSIONAL	
103	A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA	
106	FONTES DE PESQUISA RECOMENDADAS	
	Dicionários impressos - - - - -	106
	Dicionários online- - - - -	106

Manual e guia - - - - -	107
Gramáticas - - - - -	107
Gramática online - - - - -	107
Manuais de redação - - - - -	107

109 ATÉ LOGO!

111 QUE LÍNGUA ESTAMOS FALANDO?

115 REFERÊNCIAS

117 AGRADECIMENTOS E CRÉDITOS

119 SOBRE A AUTORA

APRESENTAÇÃO

A primeira edição deste livro nasceu em 2016, em um e-book autopublicado. Ele foi criado a partir de uma inquietação que sempre tive, desde que comecei a trabalhar com revisão: ninguém fala sobre como é pôr a mão na massa, ou melhor, a mão *no texto* sem se perder com todas as atividades, muitas vezes, burocráticas, que cercam o trabalho independente.

Assim, o “manual” que vem no título não é à toa: este é mesmo um livro prático, objetivo, que busca passar o máximo conteúdo com o mínimo de palavras.

O revisor, hoje, precisa sobretudo ter um quê de empreendedor. É fato que as empresas têm preferido profissionais autônomos, então, se quisermos continuar competitivos nesse mercado, precisamos nos preparar para criar uma atividade que tenha bases de sustentação suficientemente fortes para nos oferecer a qualidade de vida que buscamos.

Por isso, aqui você vai ver como começar a trabalhar, principalmente, como revisor de textos freelancer. Vai entender quais são as principais áreas de especialização do revisor; como divulgar seu trabalho para conseguir os primeiros clientes; como precificar e estabelecer prazos, além de criar uma rotina de trabalho organizada; entre muitos outros assuntos.

Minha ideia com este livro é ajudar quem quer ser revisor a traçar um caminho na carreira e facilitar sua jornada, seja qual for a área escolhida. Aqui você encontrará uma introdução aos aspectos que envolvem nosso dia a dia como profissionais. Espero que em breve eu possa também falar sobre aspectos mais avançados!

Boa leitura!

Carolina Machado

PREFÁCIO

Mais que instrumentos usados para uma atividade geralmente temporária e específica (como montar uma máquina ou instalar um aparelho), alguns manuais são verdadeiros guias para a vida. É assim que o *Manual de Sobrevivência do Revisor Iniciante* pareceu para mim desde o começo: um guia para a vida profissional.

Quando comecei na área de revisão de textos em 2010, mesmo com uma relativa responsabilidade logo no estágio, mal sabia dos caminhos que me aguardavam lá fora. Obviamente, tudo era ainda fácil porque o trabalho estava lá, todos os dias, em horário comercial; meu papel era revisar o material e depois ir para casa, sempre protegido, seguro, sem muitos riscos e dificuldades. Mas eu sabia que não seria assim para sempre.

E não foi: logo comecei a trabalhar como freelancer para agências de publicidade e de tradução, até que depois de algum tempo deixei isso de lado e fui trabalhar em editora; por fim, voltei à vida de freela. Foi um caminho muito atribulado. Apesar dos cursos e da troca de experiências com alguns colegas, não havia um manual para me direcionar diante de tantos caminhos, riscos, possibilidades e oportunidades.

Tomo a liberdade de citar aqui uma colega que a Carol e eu temos em comum, a Joice Nunes, que resumiu bem essa sensação dizendo que “quando optamos por essa profissão, não temos ideia do que nos espera. Todos os dias enfrentamos esse mar revolto e ressaqueado da área editorial”, e a Carol, com o *Manual*, “traz um bote salva-vidas para ajudar aos que ainda não sabem nadar direito”.

É por esse motivo que, ao olhar para trás, consigo notar o valor deste livro, de suas dicas e lições: eu poderia ter me planejado; poderia não só ter me armado melhor para os riscos, mas (e principalmente) ter me preparado com melhores ferramentas e conselhos para, assim, evitar algumas frustrações.

Contudo não é só ao olhar para trás que noto o valor do *Manual*, pois nossa vida profissional não é algo passageiro, que começa num ponto no passado e termina por lá mesmo. Todo revisor com mais experiência sabe a vida difícil que leva, tendo de aprender todos os dias, a cada instante, não só a lidar com novos dados e informações, mas também a abandonar velhos preconceitos e concepções.

Retornar aos nossos projetos, guias e manuais, que apontam o objetivo ideal que deveríamos alcançar ou ter alcançado, as metas que traçamos lá no começo, é algo que temos de fazer sempre, de tempos em tempos, e é nesse sentido que o *Manual* pode ser útil também para quem, como eu, já passou por alguns caminhos e já teve algumas experiências.

Outra concepção comum é a de que a área de revisão e preparação de textos como um todo é uma espécie de densa floresta pela qual aprendemos a caminhar sozinhos, lidando com suas incertezas sem qualquer companhia e tentando sobreviver a seus desafios, contando com a sorte e ficando à mercê de todos os perigos que essa aventura envolve.

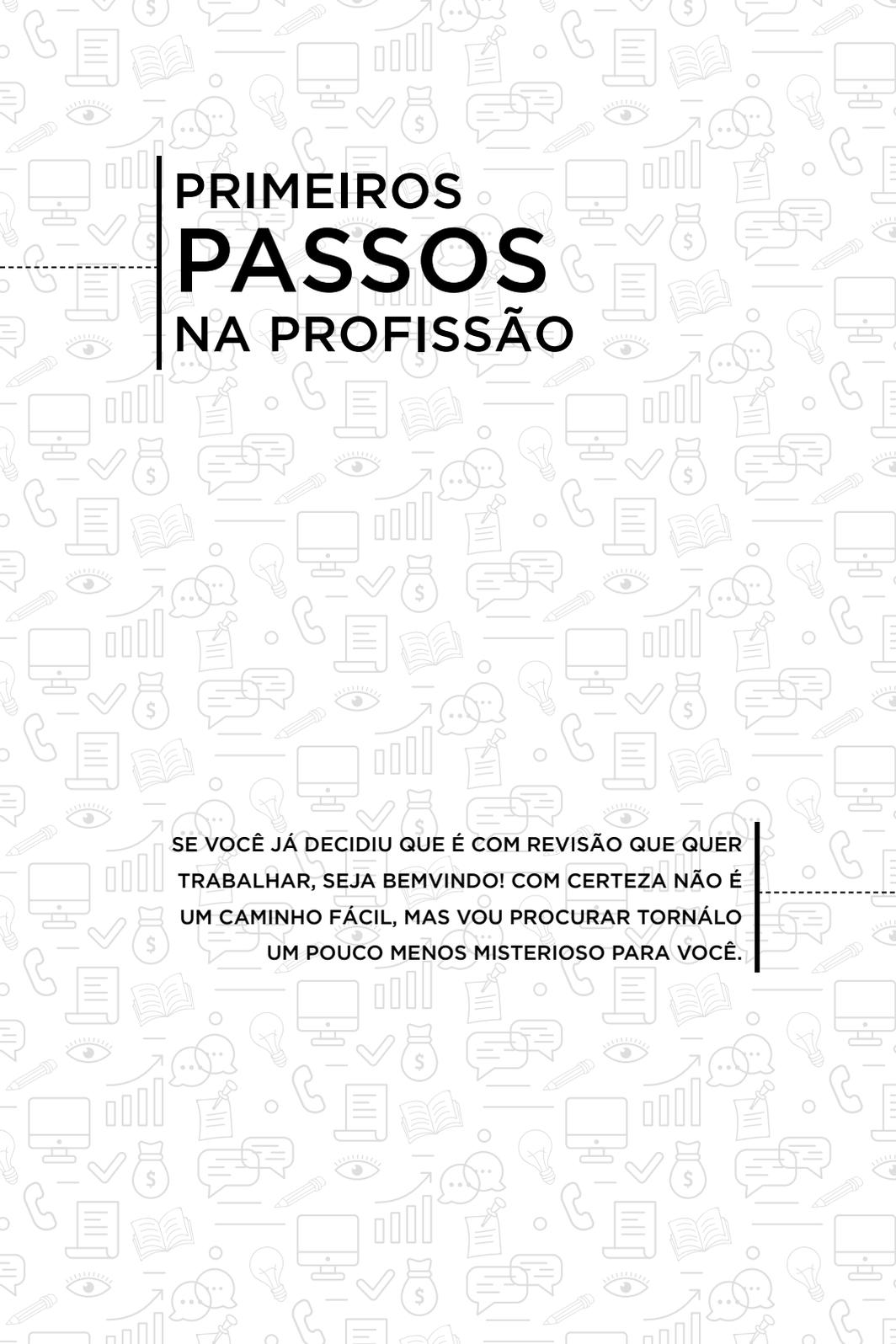
Isso pode ser verdade, e geralmente é a sensação que todo revisor sente ao começar sua carreira, mas não significa que não possa haver uma forma de sabermos o que há lá, naquele mundo desconhecido, antes de darmos os primeiros passos, sabendo de antemão quais são os riscos e como se preparar

para encará-los. Claro, temos nossos colegas (seja de profissão, da internet, dos cursos ou da universidade), que podem nos direcionar com suas próprias experiências, conselhos e dicas, e isso é ótimo. Mas e se pudéssemos reunir algumas dessas lições de forma sintética, objetiva, sem preconceitos e, assim, ajudar mais pessoas e trocar mais experiências?

Acredito que é esta a proposta do *Manual*: mostrar também que não há fórmulas mágicas, receitas milagrosas ou atalhos. Existem lições gerais, dicas e conselhos pensados para o iniciante que tem dúvidas sobre os primeiros passos e deseja que alguém que já passou por lá aponte um norte, ensinando quais são as diferenças entre os campos de atuação, que o aconselhe sobre como observar suas próprias dificuldades e o cenário como um todo para que ele, por si, decida com mais confiança quais caminhos deseja trilhar.

Livros são objetos de cultura não porque relatam uma história vivida por outra pessoa no passado que deveríamos conhecer apenas por educação ou mera formalidade, mas porque essa mesma experiência poderá ser vivida novamente por alguém. A essa pessoa, que podemos chamar de iniciante, caberá preparar-se com os melhores conselhos, as melhores ferramentas e dicas para essa experiência. Se é o seu caso, tenho certeza de que o *Manual de Sobrevivência do Revisor Iniciante* será um aliado nessa jornada.

Allan Moraes



PRIMEIROS PASSOS NA PROFISSÃO

SE VOCÊ JÁ DECIDIU QUE É COM REVISÃO QUE QUER
TRABALHAR, SEJA BEMVINDO! COM CERTEZA NÃO É
UM CAMINHO FÁCIL, MAS VOU PROCURAR TORNÁ-LO
UM POUCO MENOS MISTERIOSO PARA VOCÊ.

FORMAÇÃO

A primeira pergunta que você provavelmente se fez quando passou pela cabeça abraçar a profissão de revisor foi: “Preciso ser formado em Letras para revisar textos?”. Obrigatoriamente, você não precisa ter formação superior. Como não existe regulamentação para a profissão, em princípio, qualquer pessoa pode exercê-la, contanto que se sinta capacitada para a tarefa.

Na prática, embora a formação acadêmica não seja requisito de lei ou obrigação, boa parte das empresas faz questão, sim, de que seus revisores sejam graduados em Letras ou em Jornalismo (e áreas correlatas, em geral de ciências humanas). Destaco que, pelo Cadastro Brasileiro de Ocupações, revisão de textos é uma atribuição do jornalista.

Resumindo: em teoria, você não precisa de formação nenhuma (e há bons revisores que não têm mesmo); na prática, é possível que você encontre dificuldades na hora de conseguir uma oportunidade. Assim, é sempre melhor buscar qualificação.

Porém, nem só de universidade vive o revisor. Há diversos cursos de especialização e cursos livres em revisão de textos. Recomendo muito que você os faça não só para aumentar seus conhecimentos como também para expandir sua rede de contatos. Invista em você e em seu conhecimento.

QUEM É O REVISOR

Afinal de contas, quem é o ser esquisito que passa horas atrás de uma pilha de papéis ou de um computador só tentando encontrar o mínimo deslize gramatical cometido pelo coitado do redator desavisado?

O revisor, além de gostar de ler — ler muito, ler sempre —, precisa ter um carinho especial pela linguagem como um todo. Não só gramática normativa, não só linguagem informal. O revisor — assim como o professor de português — precisa ter a habilidade de ser um “camaleão linguístico”, expressão que ouvi bastante na faculdade de Letras.

Para ser um camaleão linguístico, o revisor deve estar sempre atento ao uso que as “pessoas comuns” fazem da linguagem, desde o advogado em seu juridiquês até o mais simples dos humanos com sua respectiva variante regional. Falando em uso da língua, há também excelentes obras baseadas em corpus, que servem de boa referência, como o *Guia de usos do português*, de Maria Helena de Moura Neves.

Juntando essa rica bagagem linguística à noção exata do contexto em que o texto será utilizado, o revisor sempre terá firmeza em decidir quais tipos de alterações poderá fazer. Anote isso num caderninho principalmente se você quiser trabalhar em agências de publicidade ou com textos literários. ;)

Em resumo, o revisor é esse ser maluco com uma paixão tão absurda pela linguagem que resolve fazer dela seu instrumento de trabalho.

E se você chegou agora e não faz muita ideia do que se espera de um revisor, vamos começar pelo básico — as competências do revisor.

DOMÍNIO DE GRAMÁTICA NORMATIVA

O mínimo que se espera de um revisor de textos profissional. Aqui faço uma ressalva importante: não é preciso saber tudo o tempo todo. Um bom revisor sabe bastantes coisas da língua; um excelente revisor, além disso, sabe onde sanar

suas dúvidas. Ter fontes confiáveis ao nosso lado é um passo a mais na direção de uma boa entrega.

NOÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS E CONTEXTOS DE USO

Infelizmente este é um ponto em que existem muitas falhas, tanto de percepção em relação às atribuições do revisor quanto à concepção que os revisores têm do próprio trabalho.

É necessário ter em mente que a língua oferece diversas possibilidades de expressão e precisamos saber reconhecer o que é adequado a cada contexto. Esse tipo de consciência é alcançado com leitura e atenção especial à forma como as pessoas costumam se expressar. Em outras palavras, se você está tentando se comunicar com jovens, fale como eles falam; se está falando com pessoas de determinado lugar, procure se expressar como elas se expressariam.

Recentemente revisei um livro cuja contratante era a própria tradutora. Havia um caso de mesóclise em um diálogo, e logo estranhei. Entretanto, quando trocamos comentários sobre alterar ou não, vimos que fazia sentido manter a mesóclise naquela linha específica.

CURIOSIDADE E SENSO INVESTIGATIVO

Você já deve ter ouvido falar sobre a famosa pulga residente atrás da orelha de todo revisor, e que este, por sua vez, deve mantê-la bem-criada e saudável para fazer seu trabalho. Desconfiar de tudo e investigar usos são tarefas que fazem parte do nosso ofício.

Isso é importante porque não podemos alterar textos com base em frases como “acho horrível”, “soa mal” e suas variações. Afinal de contas, como especialistas, revisores precisam

ter embasamento que justifique suas escolhas, ou seja, nós somos tão bons quanto as referências que temos.

INTIMIDADE COM AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS

Neste tópico podemos encaixar a busca por recursos que facilitam o trabalho no dia a dia: verificadores de ortografia, de padronização, de repetições, macros, recursos avançados das ferramentas CAT e do próprio MS Word, dicionários online (veja sugestões de dicionários no capítulo “A importância da pesquisa”).

Nossos prazos diminuem a cada dia, e não podemos continuar trabalhando como se a tecnologia não nos pudesse ajudar. Tem dificuldades em manter o padrão de maiúsculas e minúsculas? Há programas que ajudam a detectar isso. Poupe-se do trabalho mecânico e concentre-se na parte divertida!

BOA BAGAGEM DE CONHECIMENTOS GERAIS

Para ajudar nossa pulga-atrás-da-orelha de estimação a permanecer sempre gordita, vale a pena ler de tudo um pouco, ter diversos interesses. Principalmente para preparadores, essa bagagem talvez economize algum tempo de pesquisa, uma vez que já se parte de algum ponto conhecido.

DOMÍNIO DE ALGUMAS NORMAS DA ABNT

Mesmo que você não tenha interesse em trabalhar diretamente com trabalhos acadêmicos, não é raro editoras de livros técnicos, por exemplo, pedirem que o revisor conheça uma ou outra norma da ABNT, principalmente a que se refere a citações (NBR 10520) e a que fala sobre referências (NBR 6023).

As normas em geral têm poucas páginas e podem ser aprendidas em pouco tempo, então vale o esforço para não acabar perdendo trabalhos.

CONHECIMENTO DO PROCESSO DE TRABALHO EM QUE ESTÁ INSERIDO

Não nascemos sabendo, mas ter interesse pelo todo profissional que nos envolve é importante. Saber como trabalha cada pessoa que faz parte da equipe nos ajuda a entender o outro, compreender suas decisões muitas vezes. Claro que isso se torna mais difícil quando o profissional está sempre em home office, por isso o esforço para entender toda a cadeia de produção é ainda maior.

ATENÇÃO AOS DETALHES

Muitas vezes somos chamados até de chatos ao pedirmos alterações como “trocar hífen por travessão”, mas isso faz parte. Uma publicação profissional, qualquer que seja, requer todo o cuidado e a padronização para que fique perfeito, e é para isso que estamos aqui.

Implicar com o que está certo e é atestado por referências reconhecidamente confiáveis, entretanto, é dispensável. Durante a revisão, as implicâncias gramaticais do revisor não devem aparecer para que não intervenham no estilo do autor.

HUMILDADE E EMPATIA

Revisores principiantes, e alguns veteranos também, às vezes têm a percepção de que não erram – o que é mesmo só ilusão. Bons revisores têm noção de seus limites e aceitam críticas quando preciso.

Outro ponto importante é tentar sempre entender o que levou o autor do texto a fazer uma escolha; colocar-se no lugar de quem escreveu. Sim, estamos sempre em uma encruzilhada entre respeitar o autor e fazer o que é melhor para o leitor. O desafio é encontrar o equilíbrio entre essas duas preocupações.

LER COMO UM REVISOR

Este é um tópico importante, pois é preciso estar preparado para nunca mais ler qualquer tipo de texto da mesma forma que você lia antes. Daqui em diante, quando você for ler num momento de lazer, precisará fazer um esforço extra para não parar em qualquer problema textual que encontrar e ficar imaginando as alterações que poderiam ter sido sugeridas.

----- Para revisar um texto, é preciso praticar a leitura atenta a diversos aspectos linguísticos, que não é a mesma de quando você lê na hora de lazer.

Outra diferença é que o revisor não só lê; durante as leituras também são feitas as correções. Em virtude disso, o tempo que você leva normalmente para ler um livro por lazer e um que está revisando pode ser significativamente diferente.

O revisor profissional não lê como um leitor comum. Um dos objetivos do revisor é encontrar e corrigir inadequações nos mais diversos níveis de leitura para que o leitor comum não tenha sua atenção desviada por decorrência de problemas de grafia, falta de coerência, saltos, repetição de ideias, inconformidades de tradução, entre outros.

Esses níveis dificilmente são percebidos em apenas uma leitura; daí vem a importância de o mesmo texto ser lido várias vezes e por pessoas diferentes. Alguns desses níveis incluem:

ortográfico; sintático; semântico; estrutural; de conteúdo (quando o revisor tiver competência para tal em relação ao assunto e for combinado previamente entre ele e o cliente).

Para desenvolver esses níveis de leitura, o maior segredo é o treino. Se você puder contar também com a ajuda de um profissional mais experiente, tanto melhor; caso não possa, procure a ajuda de outro revisor iniciante para que se auxiliem. Veja a seguir minha sugestão de exercício para treinar a leitura.

BOTANDO A MÃO NO TEXTO

PASSO 1 — Encontre um texto; de preferência um que você saiba que não foi revisado. Pode ser até aquela matéria de jornal online ou uma matéria de seu blog favorito. Não importa muito a fonte.

PASSO 2 — Pegue esse texto que você escolheu e cole no Word. Ative o botão “Controlar alterações” na guia “Revisão”. É importante que mesmo no treino você já adote procedimentos necessários no dia a dia. Eu uso o controlador de alterações sempre, mesmo quando o cliente não faz questão. É uma mania e segurança para mim.

PASSO 3 — Depois de colar o texto, dê uma limpada na formatação se ele vier da web e vamos ao que interessa.

PASSO 4 — Leia o texto uma primeira vez sem corrigir nada. Familiarize-se com o assunto. Entenda o estilo do autor (qual é o ritmo do texto, por exemplo, como é usada a pontuação, quais são as palavras que mais se repetem, se são usados traços de oralidade ou não etc.). Feito isso, mão na massa.

PASSO 5 — Volte ao início e corrija o que achar necessário. Preste atenção em tudo o que puder. Provavelmente, você notará algumas limitações, como não conseguir prestar

atenção na ortografia quando estiver lendo com foco nos aspectos semânticos e vice-versa (justamente os diferentes níveis de leitura mencionados). É normal e é por isso que o texto, principalmente quando mais longo, precisa ser lido por mais de uma pessoa.

PASSO 6 — Depois de ler essa primeira vez, salve o arquivo e o feche. Dê um tempo. Volte a ler no dia seguinte. Corrija mais uma vez.

Quando sentir que está acostumado o suficiente aos tipos de erros do texto que está revisando, ainda existem outros truques para refrescar os olhos:

MUDE A FONTE, A COR DE FUNDO E ATÉ MESMO DE EDITOR DE TEXTOS SE FOR POSSÍVEL. É uma forma de “enganar” o cérebro para desautomatizar a leitura.

FAÇA O COMPUTADOR LER POR VOCÊ. Leitores de PDF como o Acrobat Reader, o Foxit Reader ou o PDF-XChange Editor têm essa função. Se estiver corrigindo no Word, na versão 365 do software já é possível contar com esse mesmo recurso; se estiver trabalhando em uma versão anterior, converta o arquivo para PDF. Você pode acompanhar a leitura e ir corrigindo o que for preciso. Ou leia você mesmo em voz alta.

TENHA CONSCIÊNCIA DE SEUS LIMITES

Como revisores, nós nos cobramos muito em relação à perfeição daquilo que entregamos, pois somos uma espécie de controle de qualidade de textos. Isso é normal.

Entretanto também não podemos perder de vista que erramos, e faz parte do jogo. Muitas vezes, pessoas já me procuraram perguntando o que fazer quando um cliente reclama de algo que o revisor fez ou deixou de fazer.

Tudo depende, claro, da gravidade da situação, que pode ser resolvida com um pedido de desculpas, um refazimento do trabalho ou até mesmo a devolução do dinheiro daquele cliente. Não se esqueça, porém, de que nem sempre a culpa total é do revisor.

Nesses casos, eu costumo deixar bem claro que trabalhos de revisão de textos feitos às pressas não saem com a mesma qualidade de um trabalho feito no tempo certo. E ainda pergunto ao cliente se ele quer ir adiante mesmo assim.

Essa postura previne dores de cabeça. Muitas vezes, o cliente aceita a revisão nessas condições, pois sabe que, sem ela, poderia ser pior. Lembre-se de que sua postura profissional contará para os clientes voltarem a trabalhar com você! Seja sincero sobre o que pode oferecer.

